



INTRODUÇÃO

Neste mês, estamos refletindo sobre o tema a coragem dos escolhidos, ou seja, o que diferencia algumas pessoas de outras diante de crises, o que as tornam mais resilientes frente as batalhas da vida. No estudo anterior, vimos como a oração e a perseverança fizeram de Neemias um homem corajoso e vitorioso na reconstrução dos muros de Jerusalém. Hoje, vamos aprender com Josafá, rei de Judá, a vencer as batalhas da vida, mesmo quando tudo parece contrário. (2 Cr. 20.17)

Diante das crises podemos sentir um medo paralisador

Josafá recebe uma notícia desafiadora: havia um grande exército inimigo, preparado para lutar contra Judá. A primeira reação de Josafá foi temer, (2 Cr 20. 3) o que é compreensível diante de notícias ruins; no entanto, essa reação de medo precisa passar e ceder lugar às iniciativas para vencer a luta. Permanecer no medo é permanecer paralisado. Logo em seguida, Josafá toma consciência de que precisa fazer algo e, então, propõe a todo o povo que jejue e se una para buscar socorro do Senhor Deus, que entra na peleja por Judá, dando a Josafá as estratégias para vencer a batalha.

Atitudes que mudam o nosso olhar para as adversidades

O jejum levou o povo a ter um coração contrito e quebrantado perante Deus, reconhecendo as suas próprias fragilidades e, assim, se posicionando em total dependência de Deus que conhece as necessidades do seu povo (Joel 2. 12). Deus ensina ao povo que a adoração (Jo 4. 23) pode conduzi-lo à vitória diante de uma luta. Ao contrário da murmuração, o verdadeiro louvor em adoração agrada a Deus. Josafá colocou na linha de frente da batalha cantores que, ao começarem a louvar ao Senhor, agradaram a Deus e o fizeram entrar na peleja por eles (2 Cr 20. 22), concedendo-lhes um grande livramento.

COMPARTILHAMENTO

Diante dos conflitos vivenciados, o que você tem procurado fazer para buscar vencer o medo? Você considera que o jejum é uma prática importante para que o nosso coração seja quebrantado e, assim, consigamos ouvir melhor a voz de Deus? Você tem sido um adorador em todas as circunstâncias ou diante das lutas a murmuração tem sido o caminho escolhido? Essa prática faz parte da sua vida?

CONCLUSÃO

Podemos até sentir medo por alguns momentos diante de muitos desafios que nos sobrevêm, mas não devemos ceder nos recuando. Os escolhidos sabem que Deus tem a palavra final diante de quaisquer adversidades (Nm 23.19). Assim como o rei Josafá, precisamos estar com o coração voltado para Deus, reconhecendo sua soberania, nos render a Ele com jejum e nos posicionar como verdadeiros adoradores, que agradam ao coração do Pai. Dessa forma, diante das batalhas desta vida, permanecemos confiantes de que Deus confundirá os nossos inimigos e nos dará a vitória. (2 Cr 20.1)